

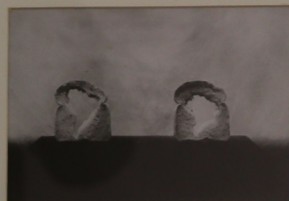
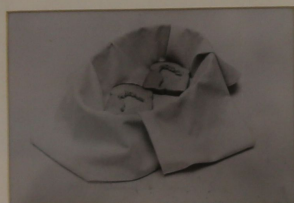
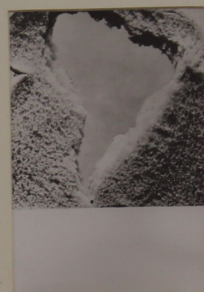
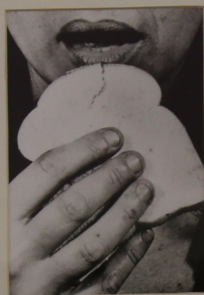
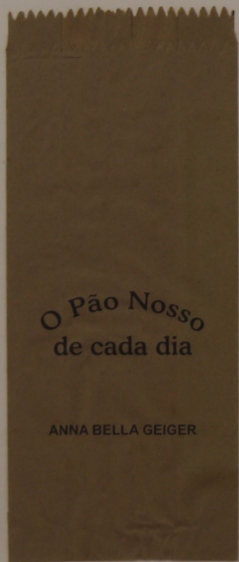
ANNA BELLA GEIGER

Qualquer direção fora do centro

*Any direction out of the center*



ANN ELZE CYGAN  
ANN ELZE CYGAN



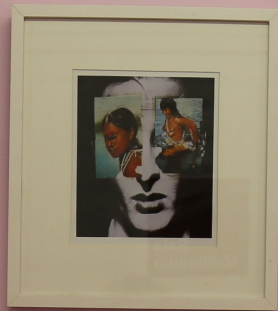
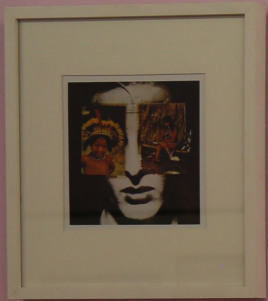
Anna Bella Geiger



3115  
nest in sand & place on beach Nov 14 1972



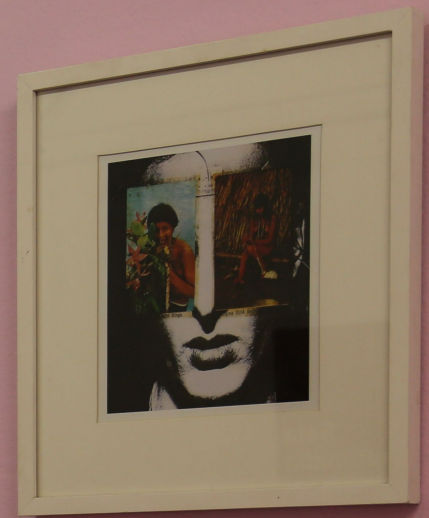
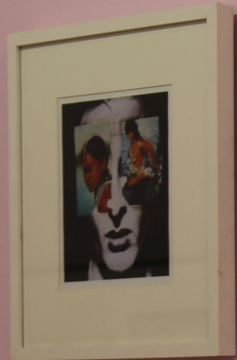
3115  
nest in sand & place on beach Nov 14 1972



Small text label on the wall, likely providing information about the artwork.



SONY



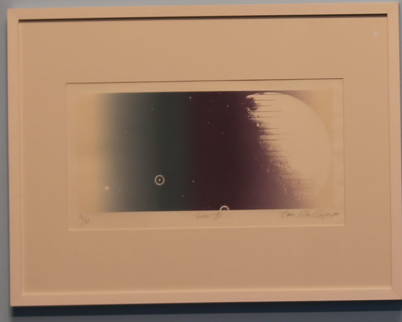
ANNA BELLA GEIGER  
MUSEUM OF MODERN ARTS  
NEW YORK

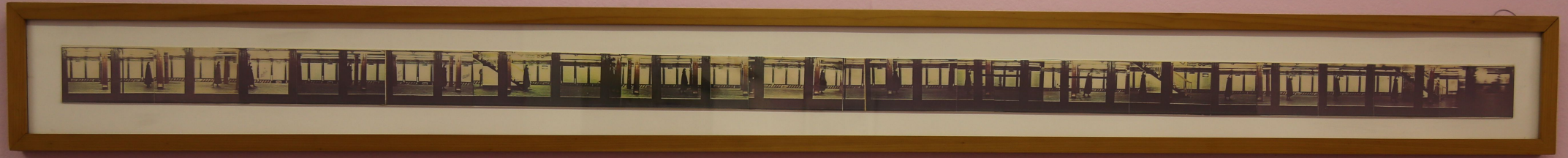


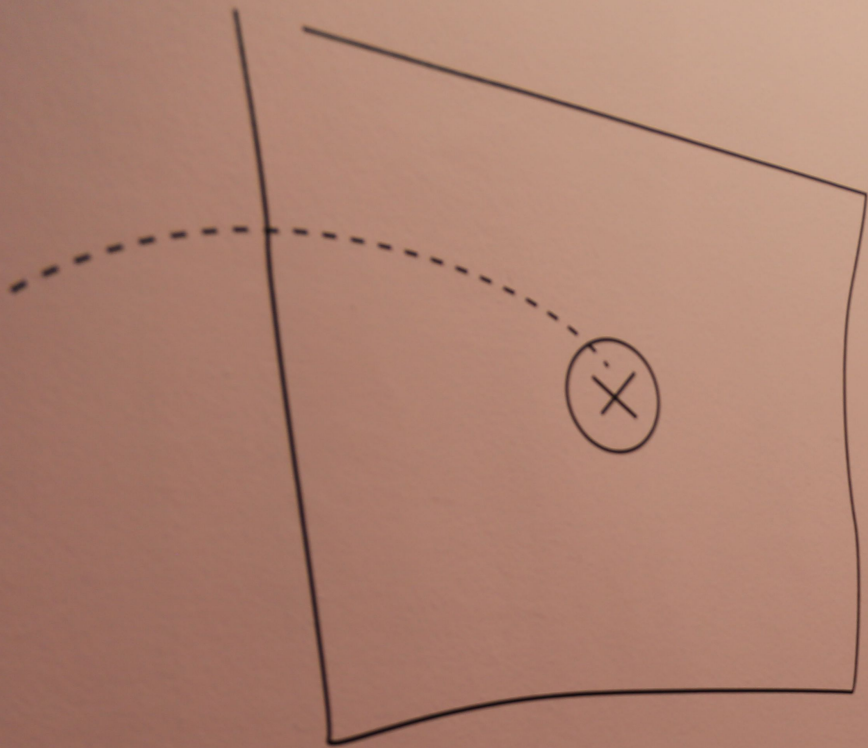












# ANNA BELLA GEIGER

Qualquer direção fora do centro  
 Any direction out of the center

Anna Bella Geiger experimenta a linguagem do ready-made para a contemporaneidade de seu processo de trabalho com evidência física, com seu tempo não só cabendo a ela, mas aos 1970, a partir de suas pesquisas produzidas em relação à história do objeto de arte, evidência nas fotografias, fotografias, serigrafia, vídeo, além de diversos trabalhos frontais de pública de arte urbana. Seus trabalhos tocam a com uma concepção de educação que dá ênfase crítica e política que poderiam ter fado retratado a esfera da administração.

Artista que reconheceu ao cotidiano e ao patrimônio do Brasil e da América Latina por meio de serigrafias físicas e humanas. Geiger atua a impossibilidade de ser a única e original categoria sem outro olhar. Os mapas, os passei que mostram, tentam a forma apontada de resto do mundo e resultam num círculo de 1000 que se já se encontra em sua gravura de série Visual (ano 1982). É parte que estabelece a possibilidade de articulação formal entre a mais tradicional e latino-americanas, dentro de esquemas desiguais sustentados por meio de comparações etnográficas. Os meios físicos apontam a uma desdobramento possível para uma investigação contextual e física, a que tenta lidar para aqueles que têm o privilégio de estar nos centros da Escola de Artes Visuais do Paraná Logo, a prática pública. Os happenings nos trabalhos em gravura e serigrafia, por exemplo, medem-se através nos vídeos "Passagens 1" e "Passagens 2", que mostram a vida social entre a imagem bidimensional do vídeo e o espaço físico, em uma tentativa de um diálogo em branco, que incluem um espaço histórico de memória integrada do vídeo e do espaço físico e ideológico.

A produção de Anna Bella Geiger ocorre a elaboração de situações da imagem e da formação de eventos, impulsionado por dois eixos de contemporaneidade e a definição de contextos e ritmos de trabalho. Os projetos contemporâneos e a definição de contextos e ritmos de trabalho. Os projetos contemporâneos e a definição de contextos e ritmos de trabalho. Os projetos contemporâneos e a definição de contextos e ritmos de trabalho.

Ulisses Cordeiro  
 Curador (curator)  
 Escola de Artes Visuais do Paraná Logo

Anna Bella Geiger trabalha com fronteiras e evidências físicas e humanas, com seu tempo não só cabendo a ela, mas aos 1970, a partir de suas pesquisas produzidas em relação à história do objeto de arte, evidência nas fotografias, fotografias, serigrafia, vídeo, além de diversos trabalhos frontais de pública de arte urbana. Seus trabalhos tocam a com uma concepção de educação que dá ênfase crítica e política que poderiam ter fado retratado a esfera da administração.

Artista que reconheceu ao cotidiano e ao patrimônio do Brasil e da América Latina por meio de serigrafias físicas e humanas. Geiger atua a impossibilidade de ser a única e original categoria sem outro olhar. Os mapas, os passei que mostram, tentam a forma apontada de resto do mundo e resultam num círculo de 1000 que se já se encontra em sua gravura de série Visual (ano 1982). É parte que estabelece a possibilidade de articulação formal entre a mais tradicional e latino-americanas, dentro de esquemas desiguais sustentados por meio de comparações etnográficas. Os meios físicos apontam a uma desdobramento possível para uma investigação contextual e física, a que tenta lidar para aqueles que têm o privilégio de estar nos centros da Escola de Artes Visuais do Paraná Logo, a prática pública. Os happenings nos trabalhos em gravura e serigrafia, por exemplo, medem-se através nos vídeos "Passagens 1" e "Passagens 2", que mostram a vida social entre a imagem bidimensional do vídeo e o espaço físico, em uma tentativa de um diálogo em branco, que incluem um espaço histórico de memória integrada do vídeo e do espaço físico e ideológico.

A produção de Anna Bella Geiger ocorre a elaboração de situações da imagem e da formação de eventos, impulsionado por dois eixos de contemporaneidade e a definição de contextos e ritmos de trabalho. Os projetos contemporâneos e a definição de contextos e ritmos de trabalho. Os projetos contemporâneos e a definição de contextos e ritmos de trabalho.

Anna Bella Geiger experimentou a passagem do moderno para o contemporâneo no seu processo de trabalho com excelência e fôlego, interpelando as diversas possibilidades de uma arte sempre compromissada com seu tempo, mas não subalterna a ele. Nos anos 1970, a partir de uma inquietação profunda em relação à natureza do objeto de arte, enveredou suas investidas artísticas para uma multiplicidade de mídias como fotomontagem, fotogravura, fotocópia, serigrafia, vídeo, super-8 e diapositivos produzindo trabalhos que exacerbam categorias estanques. Seus trabalhos rasuram as fronteiras do público e do privado, vão da escala espacial ao âmbito doméstico com uma coerência de indagações que dá dimensão pública a questões que poderiam ter ficado restritas à esfera da autoexpressão.

Artista que reconfigura os contornos e o pertencimento do Brasil e da América Latina por meio de geografias físicas e humanas, Geiger atesta a impossibilidade de ser o outro e mergulha cartografias num vazio abissal. Os mapas, ao passo que orientam, também são formas apartadas do resto do mundo e resultam num singular uso da cor, que já se anunciava em suas gravuras da série *Visceral* (anos 1960). A partir das similaridades e possibilidades de articulação formal entre o mapa brasileiro e latino-americano, desvenda esquemas ideológicos sedimentados por meio de comparações antropomórficas. Os meio técnicos apresentam-se como desdobramentos possíveis para uma investigação conceitual e filosófica, o que resta claro para aqueles que têm o privilégio de seguir seus cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. A pulsão gráfica, lida frequentemente nos trabalhos em gravura e serigrafia, por exemplo, revela-se também nos vídeos *"Passagens 1"* e *"Passagens 2"*, que pontuam o início desta mostra: a imagem bidimensional do vídeo sugere a escada como linhas, pautas de um caderno em branco, que inscrevem este corpo feminino na narrativa inaugurais da videoarte brasileira e internacional.

A produção de Anna Bella Geiger renova o entendimento de circulação das imagens e da formação de memória. Interpela aquilo que dá forma ao contemporâneo e o deforma, convoca os mitos do passado, faz presentes hoje. Neste ano, o Programa de Formação e Deformação da EAV Parque Lage tomou como rota a frase e a insígnia desenhadas por Anna Bella Geiger no vídeo *Centerminal* (1974), filmado um ano antes da fundação da escola livre, na floresta que integra o Parque Lage. Como estratégia curatorial, esta mostra foi pensada propositadamente para três locais de passagem, tema caro à artista – entrada do Palacete, galeria do Salão Nobre e corredor do subsolo – orientando-se para qualquer direção fora do centro. Esta postura crítica em relação à arte, sua natureza e suas possibilidades são marca de uma produção que renova sua importância histórica a partir da sua pertinência e atualidade.

**Ulisses Carrilho**  
curador [*curator*]  
Escola de Artes Visuais do Parque Lage

Anna Bella Geiger transitioned from the modern to the contemporary in her work process with energy and finesse, investigating the different potentialities of an art that has always expressed a commitment to its time without being subservient to it. In the 1970s, a profound unease about the nature of the art object drove her to invest her artistic energies in a multiplicity of media, like photomontage, photoengraving, photocopying, screen printing, video, super-8, and glass slides, producing works that spilled out beyond set categories. Her works break down the barriers between the public and the private and range from the scale of space to the domestic realm, with a coherent line of questioning that gives a public dimension to questions that could have stayed confined to the sphere of self-expression.

Reworking the contours and sense of belonging of Brazil and Latin America through physical and human geographies, Geiger attests to the impossibility of being another, and immerses cartography in an abyssal void. While her maps provide orientation, they are also separate from the rest of the world and result from a singular use of color, as already heralded in the engravings from her 1960s series *Visceral*. Drawing on similarities and potential formal articulations between the maps of Brazil and Latin America, she reveals underlying ideological schemas embedded by anthropomorphic comparisons. The techniques appear as possible ramifications for a conceptual and philosophical inquiry, which is left clear to anyone who has the privilege of doing her courses at EAV Parque Lage. The graphic urge, most clearly discernible in the works using engraving and screen printing, is also revealed in the videos *"Passagens 1"* and *"Passagens 2"* (Landscapes 1 and 2), which are placed at the beginning of this exhibition: the two-dimensional image in the video makes the steps look like lines, lines printed in a notebook, which inscribe this female body in the formative narratives of Brazilian and international video art.

Anna Bella Geiger's output refreshes our understanding of the circulation of images and formation of memory. It probes what it is that gives form to and deforms the contemporary, taking myths from the past and making them present today. This year, the Program of Formation and Deformation at EAV Parque Lage was-guided by the phrase and insignia drawn by Geiger in *Centerminal*, a video she shot in 1974 in the forest in the Parque Lage grounds, just a year before this independent school was founded. In curating this exhibition, an intentional decision was taken to pick three places of transit – a subject dear to the artist – for the works: the entranceway to the mansion, the gallery in the main hall, and the basement corridor. Taking any direction out of the center. This critical stance towards art, its nature, and its possibilities is a hallmark of Geiger's work, whose historical importance is renewed by its current-day relevance.